

DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR: uma prática disruptiva

*Alfredo Schuch**

*Luciana Mara Silva***

*Silvana Rodrigues e Souza Sato****

*Henriete Jacobsen*****

*Cíntia Andréa Dornelles Teixeira******

RESUMO: A Organização Mundial de Saúde declarou, em 11 de março de 2020, que ocorria no mundo uma pandemia denominada de COVID-19. A Faculdade da Polícia Militar de Santa Catarina (FAPOM) deliberou o Plano de Contingência para as readequações de ações para as disciplinas dos Cursos de Formação de Policiais Militares, adaptando-se rapidamente ao ensino híbrido. Diante das particularidades da formação militar, a pesquisa tem como objetivo identificar os desafios vivenciados pelos alunos soldados no ano letivo de 2020-2021, na modalidade de ensino híbrido. É uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quali-quantitativa. Para coleta de dados fez-se uso da pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento. Os resultados apontam para uma progressiva e positiva adaptação dos alunos ao ensino militar híbrido, ainda que as disciplinas práticas careçam de abordagem 100% presencial.

Palavras-chave: Polícia Militar de Santa Catarina; Ensino militar; Ensino híbrido; Pandemia Covid-19.

DOI: <https://doi.org/10.36776/ribsp.v5i11.171>

Recebido em 15 de dezembro de 2021.

Aprovado em 11 de março de 2022

* Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5895-8065> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4375542623060294>

** Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3513-2375> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3005116350546030>

*** Faculdade da Polícia Militar de Santa Catarina (FAPOM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4606-431X> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2440515165458163>

**** Faculdade da Polícia Militar de Santa Catarina (FAPOM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0433-4361> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8313319162635676>

***** Faculdade da Polícia Militar de Santa Catarina (FAPOM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3088-2492> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7038309148776696>

1. INTRODUÇÃO

A covid-19 alterou drasticamente, a conduta da humanidade e das instituições e organizações públicas e/ou privadas, sejam elas de origem econômica, sociocultural e/ou educacional. Muitos estabelecimentos, inclusive instituições de ensino tiveram que ser fechadas em vista da transmissão avassaladora do vírus, em que a aproximação das pessoas e o contato com o meio favoreciam a disseminação e seu contágio.

No Brasil, as instituições de ensino, considerando a Portaria Nº 343, de 17/03/2020 (Brasil 2020 a) e a Medida Provisória Nº 934, de 01/03/2020 (Brasil, 2020 b), converteram as atividades presenciais para aulas não presenciais através do uso de meios digitais. O impacto da pandemia permitiu que se instalassem, num primeiro momento, incertezas no campo da educação e entre elas, a preocupação com a utilização dos recursos tecnológicos nas modalidades não presenciais de ensino.

Além disso, até um determinado período, muitas instituições de ensino superior concentravam suas atividades acadêmicas, basicamente, na modalidade presencial e, de um momento para o outro, tiveram que ajustar suas ações de ensino para a modalidade de educação à distância e/ou híbrido. Nesta esteira, Hoffmann (2016) destaca que a educação está, ainda, pautada na linguagem oral e escrita e precisa mudar. Quando as tecnologias chegaram às Escolas, a capacitação docente e, conseqüentemente, todos os envolvidos no processo educativo deveriam ter sido instruídos sobre o uso das mesmas, e hoje o desafio é usá-las em favor da aprendizagem.

A Faculdade da Polícia Militar de Santa Catarina (FAPOM) tem por atribuição prestar formação inicial aos Alunos Soldados nomeados policiais militares a partir de seleção em concurso público para o exercício das atividades atinentes à ordem pública no Estado de Santa Catarina. Diferente de outras faculdades, dada a particularidade da

formação do aluno soldado (policial militar) ser considerado *efetivo* é lhe incumbida a missão de estudar e ser aprovado no curso em tela, em que pese já estar recebendo remuneração para dedicação integral e exclusiva.

A situação atípica da pandemia proporcionou que todos os envolvidos no processo educacional se reinventassem e adaptassem. Frente a essa situação instaurou-se, no ensino, tempos de criação e investimentos tecnológicos e digitais para enfrentar os desafios que assolaram e, ainda, afligem a nossa realidade. Diante desse contexto emerge o problema dessa pesquisa: quais foram os desafios vivenciados pelos alunos soldados do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) no ano letivo de 2020-2021, na modalidade de ensino híbrido? Buscando responder a questão, tem-se como objetivo geral deste estudo identificar os desafios vivenciados pelos Alunos Soldados do CFAP no ano letivo de 2020-2021, quando realizaram os estudos na modalidade de ensino híbrido.

O artigo está subdividido em seis seções: a primeira parte introdutória, a segunda com a abordagem do ensino híbrido seguido do relato da pandemia e suas restrições *versus* o modelo pedagógico da FAPOM. A quarta seção discorre sobre os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer da pesquisa e na quinta seção são apresentados os resultados, seguido das considerações finais.

2 APRENDIZAGEM NO ENSINO HÍBRIDO

Não se trata de discorrer somente sobre o Ensino Híbrido enquanto “novidade” no sistema educacional mas, também no aperfeiçoamento dos docentes e discentes para uso das plataformas digitais – *on line*.

Porém, para muitos profissionais que atuam na área da educação, o estudo conceitual e metodológico sobre o Ensino Híbrido era, ainda, incipiente. Após mais de um ano de pandemia, as instituições

educacionais estão um pouco mais preparadas para desenvolver atividades na modalidade, buscando proporcionar aprendizagens. Além disso, no Brasil, até o surgimento do vírus da Covid-2019, o ensino híbrido na formação militar não era muito discutido. Denomina-se de *Blended Learning*, a maneira de ensinar que trata da combinação da construção de conhecimentos entre os espaços virtuais e presenciais.

Na literatura há inúmeras definições para o ensino híbrido. Para Horn e Staker (2015) denota-se que todas elas apresentam que a modalidade híbrida tem sua origem no ensino *on line*. Atualmente, o ensino *on line* vem ganhando espaço e força no meio acadêmico pois tem se tornado uma benesse nas instituições de ensino superior. Além disso, é de conhecimento que cada vez mais pessoas tem buscado esta categoria de ensino para formação inicial e/ou continuada, pois ela corrobora com a disponibilidade e flexibilidade de tempo e espaço do discente.

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (CHRISTENSEN; EYRING, 2013; HORN; STAKER, 2015). Além do mais, Christensen, Horn, Staker (2015) pressupõem alguns aspectos para conceituar o ensino híbrido:

- a) ensino on-line: a internet somada a algum mecanismo de controle do próprio estudante sobre o seu processo de ensino e aprendizagem (tempo, ritmo, percurso de estudo);
- b) um local físico em que o estudante possa ser supervisionado: dessa forma o estudante irá aprender fora de casa, sob o acompanhamento de um professor;
- c) aprendizagem integrada: que a modalidade *on line* e presencial, se complementa, o professor ganha o papel de designer de aprendizagem. É

ele quem direciona o trabalho, detecta o que pode ser aprimorado, planeja as atividades e seleciona o conteúdo de forma estratégica. Tudo isso para trazer uma experiência significativa em sala de aula;

d) o docente no ensino híbrido: deve estar preparado para inspirar o estudante a buscar protagonismo e a participar ativamente;

e) o aluno no ensino híbrido: o estudante é encorajado a reconhecer seu protagonismo no processo da construção do conhecimento.

Com isso, percebe-se que essa forma de ensino vem se fixando como tendência para o futuro educacional.

3 A PANDEMIA, SUAS RESTRIÇÕES VERSUS O MODELO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DA FAPOM

Em 27 de maio de 2020 a Direção de Instrução de Ensino, inquieta com o processo formativo da corporação, deliberou o protocolo de readequações de ações às disciplinas dos Cursos de Formação de Policiais Militares, denominado Plano de Contingência (PLANCON).

O PLANCON tem por objetivo enunciar os motivos e os fundamentos que destacam a magnitude do ajustamento de ações pedagógicas e das disciplinas dos Cursos oferecidos pela Instituição. Tal pressuposto vislumbra a viabilidade do cumprimento readaptado das matérias em acordo com as situações que advieram do Poder Executivo, na autorização de práticas diversas. Outro fator que o protocolo aponta, diz respeito aos valores dos policiais militares os quais implicam no processo de formação do soldado. Tal intento está vinculado, também, ao reconhecimento como parte essencial na formação, composição e preparação da tropa militar. São eles: “[...] espírito de corpo, camaradagem, disciplina, respeito à hierarquia, a noção de pertencimento institucional e o adestramento” (PMSC, 2020, p. 02).

O Plano corroborou com o processo de formação dos alunos soldados, oportunizando que os objetivos de ensino, planejados e desenvolvidos na FAPOM, fossem contemplados, oferecendo à sociedade catarinense profissionais qualificados e cômicos do seu ofício - **Preservar a Ordem e Proteger Vidas.**

No texto do PLANCON é destacado a relevância das disciplinas no processo formativo do soldado, uma vez que as matérias estudadas são consideradas basilares para o **Saber-Ser e Saber-Fazer** do policial militar.

Nesse contexto, as próximas seções discorrem sobre o modelo didático pedagógico da Fapom e as adaptações feitas perante a Pandemia Covid-19.

3.1 O MODELO DIDÁTICO PEDAGÓGICO ANTES DA PANDEMIA DO COVID-19

A FAPOM se distingue de outras Instituições de Ensino Superior (IES), dadas as especificidades do ensino Policial Militar. Nesse sentido, as metodologias empregadas nas atividades de ensino, buscam, constantemente, a integração da teoria à prática, bem como o correto emprego e manejo da técnica com base na legislação e demais regramentos alusivos à atividade policial militar. Para tanto, o planejamento de ensino é estabelecido pelos coordenadores de disciplinas e seus correspondentes grupos de docentes, a partir da elaboração/edição dos: Plano de Ensino de Disciplina, Caderno de Estudos e/ou Manual Técnico da Disciplina, ambos documentos subsidiam e solidificam o ensino policial militar, na modalidade presencial.

Todo o processo de ensino-aprendizagem nos cursos oferecidos pela FAPOM pauta-se na política de ensino da Interdisciplinaridade. Na Matriz Curricular Nacional, as ações formativas dos profissionais da área de Segurança Pública apontam que os pressupostos interdisciplinaridade questionam a segmentação dos diferentes campos do

conhecimento, procurando uma relação epistemológica e metodológica entre as disciplinas, ou seja, uma inter-relação existente entre os diversos campos do conhecimento frente ao mesmo objeto de estudo (BRASIL, 2014).

Nesta perspectiva, os rumos dos trajetos interdisciplinares são norteados pelas metodologias e técnicas de ensino, pilares importantes para as atividades didático-pedagógicas (BRASIL, 2014). O documento, ainda, ressalta que para execução do currículo que objetiva atingir as competências, as transformações na metodologia de ensino, são estratégias enriquecedoras e decisivas para o processo. Desse modo, os docentes da FAPOM se utilizam do conceito didático das metodologias ativas. A forma e o fazer pedagógico contemplam um movimento de transição, sob a perspectiva de inversão da aula, no qual o aluno ocupa um lugar mais propositivo, interpretando conteúdos e revisitando-os com os conceitos e contribuições firmados em aula (aluno-docente-demais colegas-docente-alunos).

De maneira idêntica, destaca-se que a contextualização, a interdisciplinaridade e a transversalidade nas práticas pedagógicas proporcionam que os alunos questionem a realidade das práticas policiais. Esse movimento se constrói no processo de ensino e aprendizagem, bem como nas técnicas que possam criar condições para que o aluno soldado seja capaz de apropriar-se e utilizar os conhecimentos das várias disciplinas, na busca de soluções de problemas que emergem no contexto do exercício da profissão policial militar (SENASP, 2014). Dialogando com essa ideia, Fazenda (2008, p. 119) nos diz que

[...] a interdisciplinaridade é uma questão de compromisso e envolvimento do profissional, ou seja: Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão.

Em 2020, a Divisão de Ensino da FAPOM com o auxílio do Conselho de Docência passou organizar o quadro de

disciplinas, assim sendo as disciplinas de seus cursos de formação e aperfeiçoamento passaram a ser classificadas entre norteadoras e acessórias. As primeiras, se revestem do que é essencial para bem formar/adaptar um jovem civil recém-chegado à carreira policial militar; nelas estão presentes disciplinas de cunho: legal, administrativo, operacional, físico, moral, espírito de corpo, etc. Já as segundas - as acessórias - não menos importantes, tratam de aprimorar e subsidiar as norteadoras. Em cada curso oferecido pela FAPOM a classificação dessas disciplinas pode mudar, dependendo do foco a ser dado, seja para formação ou aperfeiçoamento do policial militar.

Neste sentido, tanto os docentes das disciplinas norteadoras e acessórias tem se adaptado ao uso das metodologias ativas. Ademais as coordenações de disciplinas dispõem de serviço especializado, por intermédio da Divisão de Ensino, que acompanha e avalia o processo de ensino aprendizagem e os registros docentes e discentes, contidos num sistema virtual de gestão acadêmica de ensino.

3.2 A ADAPTAÇÃO AO SISTEMA HÍBRIDO DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Dada a particularidade na formação/capacitação em serviço, bem como a demanda de municípios catarinenses pela recomposição de seus efetivos de policiais militares, a Direção-Geral da FAPOM e o Comandando-Geral da Corporação, mediarão a situação junto do Governo do Estado para retomada das aulas mediante estabelecimento de protocolo de segurança sanitária contra a disseminação do COVID 19, intitulado PLANCON 2020, mencionado na seção anterior.

Enquanto o plano de contingências estava sendo delineado, a Divisão de Ensino da FAPOM trabalhava junto aos coordenadores de disciplinas para que reorganizassem os conteúdos/materiais de estudo e capacitassem seus docentes para o Curso de Formação de Soldados (CFSd),

visto que já se vislumbrava uma nova sistemática de aulas - que culminou no *embrião* do ensino híbrido na PMSC.

O ensino híbrido na PMSC, traduzia-se pela continuidade dos cursos de formação de maneira que as disciplinas de cunho teórico fossem realizadas de virtualmente com transmissão síncrona em período inverso às práticas. Também, que as últimas fossem realizadas de forma presencial, respeitadas as disposições de protocolo de segurança, a saber: quantitativo de alunos, distanciamento social, deslocamento de alunos, disciplinas/atividades externas com equipamentos de proteção individual, uso de álcool em gel e, por fim, isolamento/encaminhamento em caso de contato ou suspeita de contato com o vírus até a confirmação da negativa de Covid por exame próprio.

Diante desse contexto, prontamente os coordenadores de disciplina capacitaram os respectivos docentes através de aplicativos e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) disponíveis.

Pode-se afirmar que após a aprovação/implantação do PLANCON nas turmas do CFSd 2020, os alunos obtiveram sucesso na conclusão do curso sem maiores dificuldades e dentro do período programado para o corrente ano. Excepcionalmente, a correspondente formatura foi transmitida virtualmente, por meio do canal do Youtube da PMSC, dada a necessidade de observância aos protocolos de segurança requeridos.

Destaca-se que no ano de 2021, ainda em pandemia Covid 19, iniciou-se mais uma turma com 540 alunos soldados, recém incluídos na corporação, que também seguiram as regras estabelecidas no Plano de Contingências.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A FAPOM, por meio da Divisão de Ensino (DivE), liderou a aplicação de instrumento de pesquisa -questionário, a fim de traçar um diagnóstico estudantil, na

perspectiva de reportar às autoridades bem como à comunidade acadêmica sobre as condições técnico-pedagógicas do Curso de Formação de Soldados, no âmbito da corporação da Polícia Militar de Santa Catarina, no período de 2020 e 2021 na modalidade de ensino híbrido.

Quanto aos aportes metodológicos, foram utilizados os métodos descritivo e exploratório com abordagem quali-quantitativa. Descritivo pois “[...] visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 52). Utilizou-se o método exploratório, nos termos da necessidade de conhecer mais sobre a temática, momento ímpar, que resultou no ensino de formação militar da PMSC na modalidade híbrida. A pesquisa exploratória “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2019, p. 26).

Para coleta de dados utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, onde os resultados foram analisados, documentos foram selecionados e auxiliaram a embasar a discussão por intermédio da revisão da literatura e também a pesquisa de levantamento (*survey*). A pesquisa de levantamento

[...] ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema [...] para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 57-58).]

O levantamento de dados foi aplicado à população (universo da pesquisa) que corresponde aos 1.041 (um mil e quarenta e um) policiais militares, alunos dos

cursos de formação de soldados - CFSd, sendo 508 alunos em 2020 e 533 alunos em 2021. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário (*Google Forms*) com 13 (treze) questões de múltipla escolha e 1 (uma) aberta. O questionário consolidado foi enviado através de *link* encaminhado via aplicativo *Whatsapp*.

Do total de 1.041 alunos, 939 (novecentos e trinta e nove) se prontificaram a responder o questionário, caracterizando a amostragem não-probabilística intencional da pesquisa, apresentando uma confiabilidade de 95% (noventa e cinco por cento) e margem de erro de 1% (um por cento), segundo cálculo de amostragem SOLVIS¹.

Para as questões fechadas, utilizou-se o método estatístico, que segundo Gil (2019) fundamenta-se como um importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Para a descrição e análise dos dados fez-se uso de gráficos com os resultados do questionário aplicado, evidenciando a porcentagem das respostas, seguidas de uma análise e discussão dos dados.

Para a análise da questão aberta, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, com fundamento em Bardin (2011, p. 48) que se refere a esse tipo de análise como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Como ferramenta para a sistematização e categorização das análises fez-se uso do *Software Atlas TI*. Minayo (2007 *apud* SILVA, 2020, p. 101) “esclarece que a categorização consiste no processo de redução do texto às palavras e expressões significativas”.

¹ Disponível em:

<https://www.solvis.com.br/calculos-de-amostragem/>

A próxima seção irá discorrer sobre os resultados obtidos, bem como a análise dos dados.

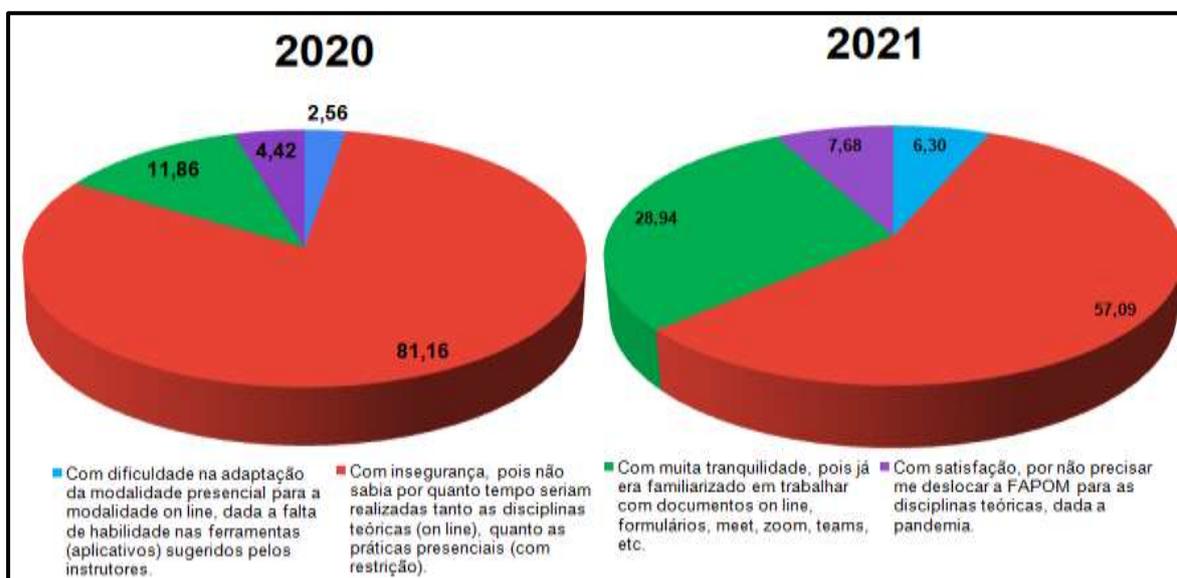
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os alunos do curso para formação de soldados que cursaram a graduação nos anos de 2020 e 2021 preencheram questionários referentes à temática da Pandemia e as possíveis consequências nas aulas, no fazer pedagógico e na aprendizagem dos conteúdos. A maioria dos discentes tanto do ano de 2020 quanto de 2021 apontaram que receberam a notificação da interrupção das aulas presenciais e modificações nas modalidades de ensino, de presencial para *on line*, com insegurança, 81% (2020) e 57% (2021).

insegurança ainda ser alto, pode-se afirmar que os alunos já estavam mais adaptados à nova realidade. Em segundo lugar vieram os percentuais relativos à tranquilidade que alguns atribuem a terem conhecimento de ferramentas e programas que auxiliam no acompanhamento das aulas e na realização de tarefas (12% - 2020 e 29% - 2021). Mais uma vez, o índice de maior tranquilidade também apareceu mais no segundo ano pesquisado.

Quando da organização das aulas em modalidade híbrida de ensino mais de 90% dos alunos, nos dois anos investigados, responderam que receberam instruções adequadas referentes aos protocolos de segurança sanitária contra a disseminação do Covid 19, como: distanciamento entre os colegas, retirada e higienização de materiais, uso de locais de provas, de máscaras e álcool gel.

Gráfico 1- Notificação da interrupção das atividades presenciais e mudança de modalidades de ensino em virtude da Pandemia



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Cabe destacar que o sentimento de insegurança é muito mais apresentado no ano de 2020 quando do aparecimento do vírus. Já no ano de 2021, apesar do índice de

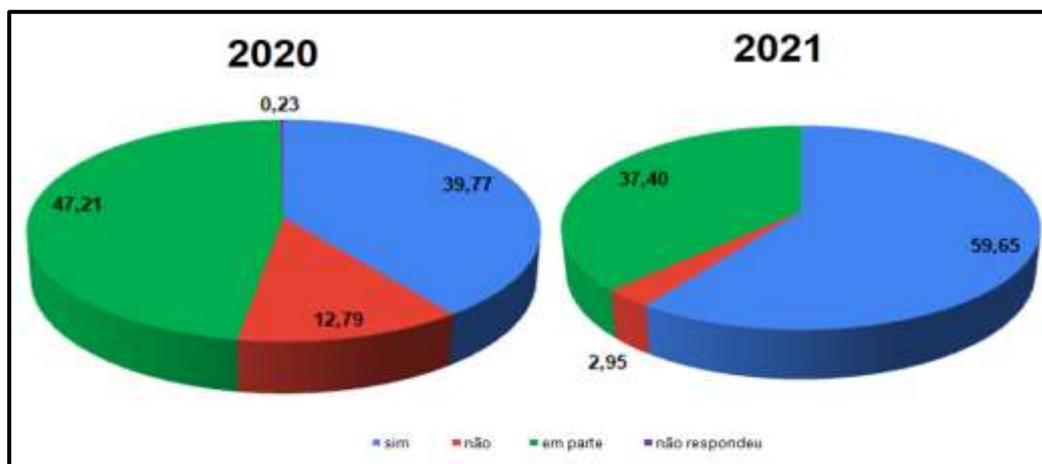
Se os protocolos de segurança sanitária foram seguidos, em parte ou não foram cumpridos, os alunos do CFSd (2020) responderam em ordem decrescente que:

47% seguiu em parte; 40% cumpriu os protocolos de segurança e, aproximadamente, 13% não utilizou ou seguiu os mesmos. Já no ano de 2021, 60% responderam que seguiram; 37% em parte e apenas 3% do público investigado não cumpriu os protocolos indicados, informações que se pode verificar no gráfico 2 abaixo.

Ainda sobre os protocolos de segurança sanitária, afirmou-se que foi necessário segui-los para a continuidade de disciplinas práticas imprescindíveis para a formação do profissional policial militar.

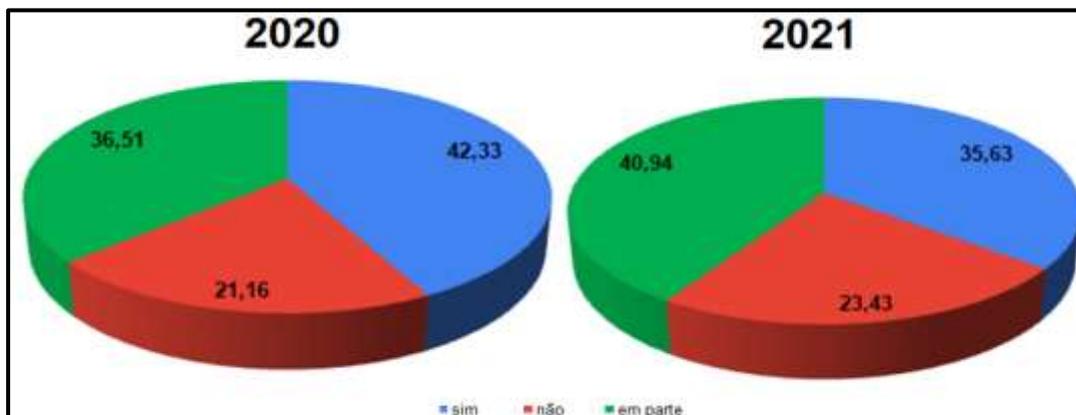
A indagação se referiu se nessas novas condições de estudos as atividades práticas foram prejudicadas, a maioria dos alunos do ano de 2020 (42%) consideraram que as atividades práticas foram prejudicadas, 36,5% em parte e 21% não. Em relação ao ano de 2021, ocorreu uma reversão quando comparamos com o ano anterior, pois o maior percentual passa a ser em parte (41%) do que os que responderam que sim (36%). Cabe ainda sublinhar que 23% registraram que não notaram prejuízos nas atividades práticas (gráfico 3).

Gráfico 2- Em que medida os protocolos de segurança sanitária contra a disseminação da pandemia foram seguidos no decorrer dos cursos



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Gráfico 3- Prejuízos às atividades práticas em virtude do seguimento dos protocolos de segurança sanitária

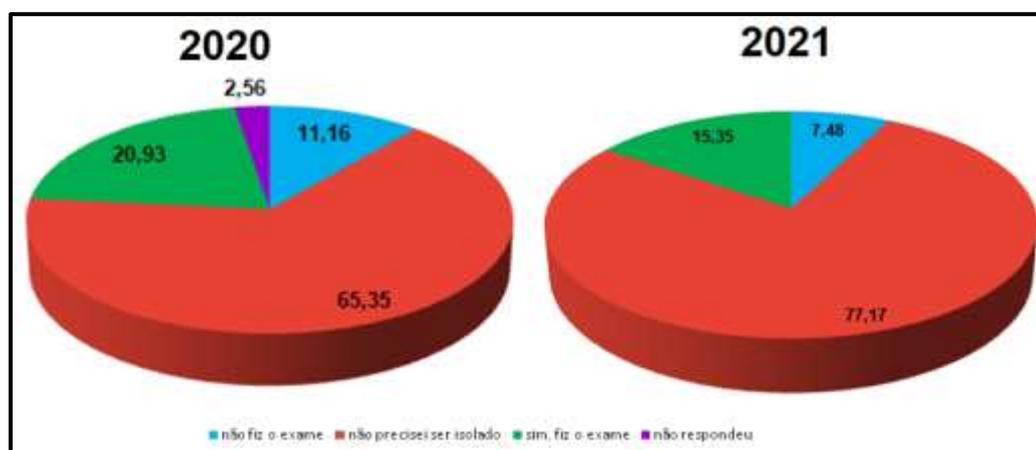


Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Também se questionou aos alunos se haviam sido submetidos a algum tipo de isolamento, que poderia ter sido por causa da contaminação pessoal com o vírus ou de algum colega de turma, no decorrer do curso e devido a pandemia. A grande maioria respondeu que não foram isolados, 70% em 2020 e 83% em 2021. Dos reduzidos percentuais de alunos que foram isolados, 21% em 2020 e 15% em 2021 fizeram exames para verificar se estavam ou não contaminados pelo vírus.

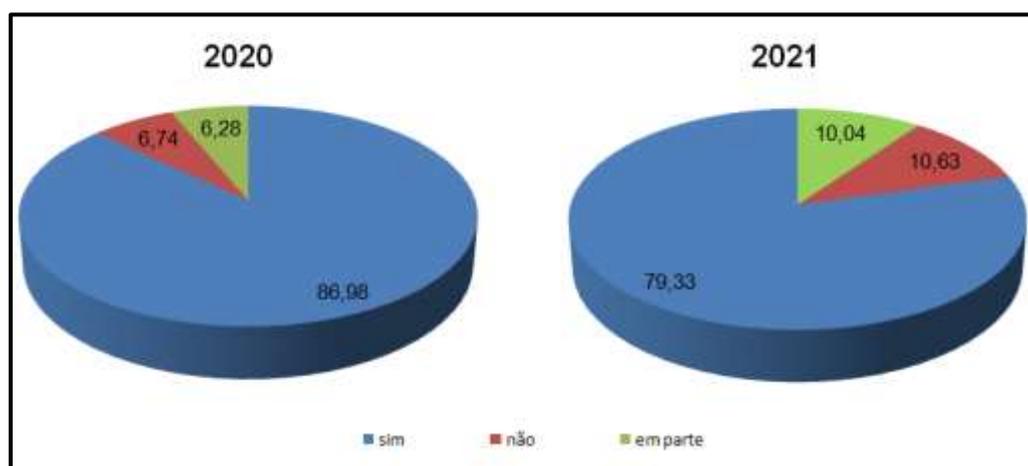
Outra informação relevante foi se em caso de isolamento os alunos conseguiram, em parte ou não acompanhar as aulas *on line*. O que podemos verificar no gráfico abaixo:

Gráfico 4- Submissão ao exame da Covid 19 quando isolado



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Gráfico 5 - Em caso de isolamento houve o acompanhamento das aulas *on line*



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

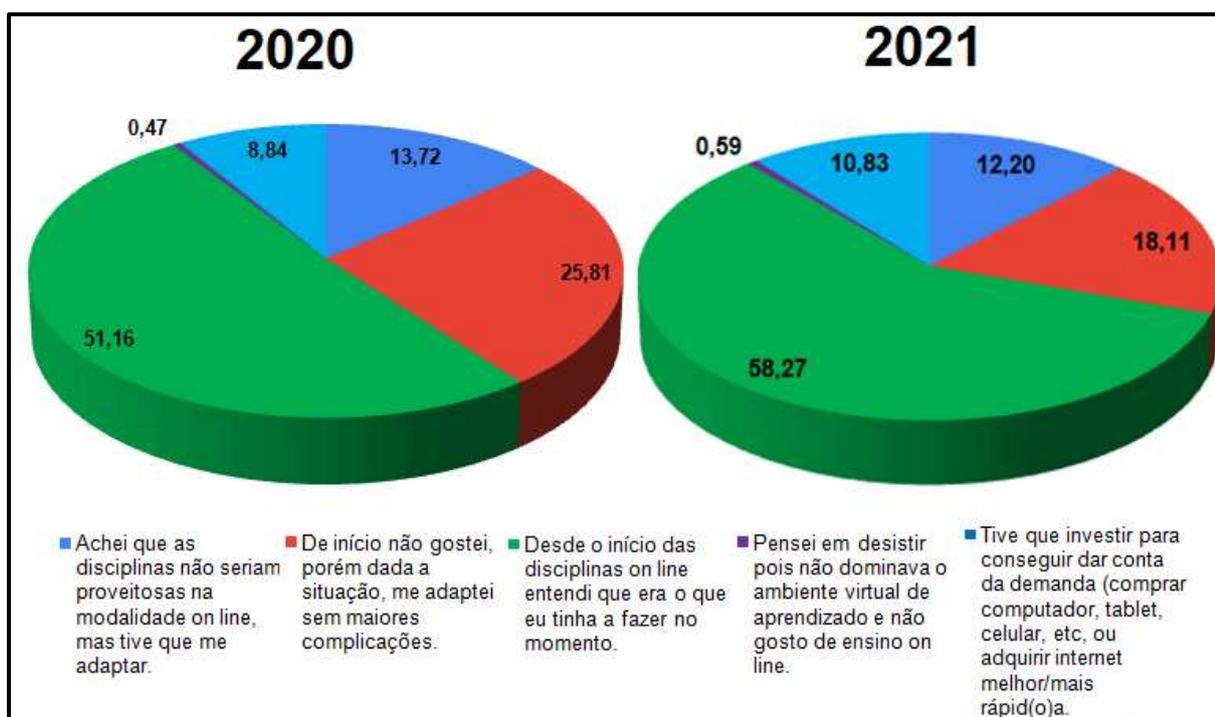
Os índices apontam que dentre os alunos que precisaram ser isolados, 87% no ano de 2020 e 79% em 2021 puderam acompanhar às aulas *on line*. O número mais elevado no ano de 2020 também pode ser atribuído porque nesse período mais alunos entraram em isolamento. Ainda, cabe frisar que 6% (2020) e 10% (2021), apontaram que seguiram às aulas em parte, praticamente os mesmos percentuais são registrados pelos alunos que não conseguiram acompanhar as aulas nos dois anos investigados.

A avaliação sobre a participação em disciplinas teóricas que passaram a ser ministradas no formato *on line* foram registradas da seguinte maneira pelos alunos: mais de 50% nos dois anos entenderam que participar das disciplinas teóricas *on line* era o que tinham a fazer no momento; 26% (2020) e 18% (2021) inicialmente não gostaram da ideia, mas se adaptaram sem maiores

complicações ao novo cenário; entre 12%, no primeiro ano e 14% no segundo, pensaram que as disciplinas teóricas não seriam proveitosas, mas também tiveram que se adaptar e aproximadamente 10% nos dois anos tiveram que investir para conseguir dar conta da demanda, comprando computadores, tablets, celulares, adquirindo internet melhor e/ou mais rápida, entre outros recursos. Como pode-se verificar no gráfico 6.

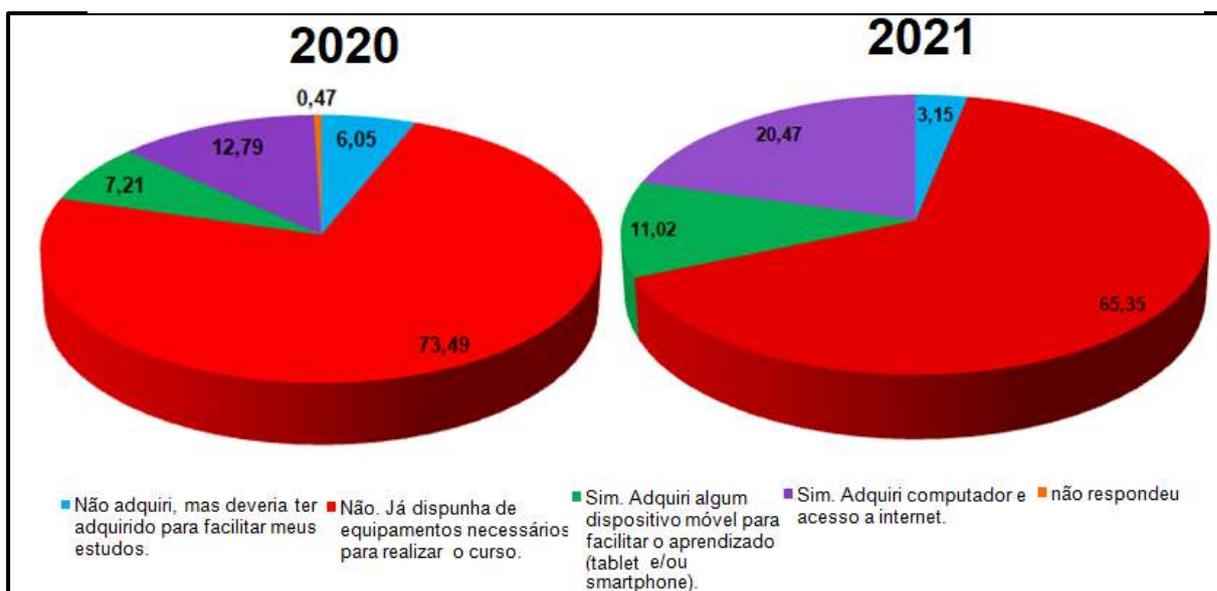
No gráfico 7 consegue-se perceber que os alunos não tiveram a necessidade de adquirir equipamentos para poder participar de atividades *on line* do curso, pois já os possuíam (73% -2020 e 65% -2021). Ainda se ressalta que 20% em 2020 e 31% dos alunos em 2021 adquiriram computadores, internet e dispositivos móveis para realizarem as atividades *on line*.

Gráfico 6 - Participação em disciplinas teóricas no formato *on line* durante a Pandemia



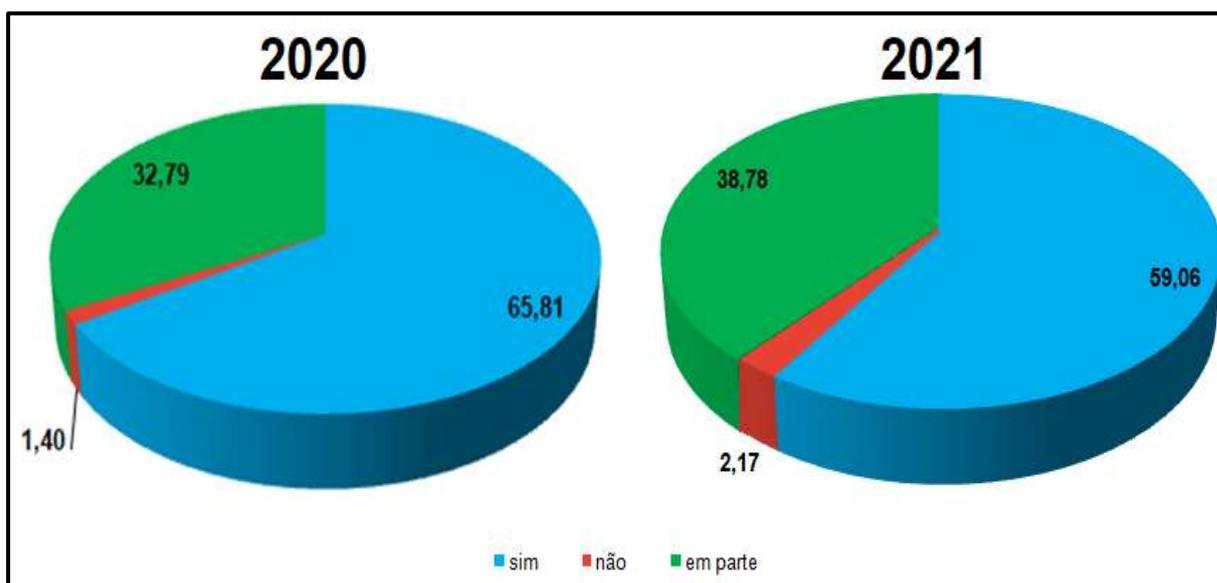
Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Gráfico 7 - Aquisição de equipamentos para participar de atividades *on line* no curso



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Gráfico 8 - A clareza e objetividade dos materiais produzidos e disponibilizados nas atividades *on line*



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

O instrumento de pesquisa foi elaborado para também questionar o público investigado sobre se os materiais produzidos (cadernos de estudos, textos, vídeos, slides, manuais entre outros) e disponibilizados nas atividades *on line* eram claros e objetivos. 66% (2020) e 59% (2021) atribuíram que os materiais eram claros e objetivos contra 33%

(2020) e 39% (2021) que responderam em parte. Informação relevante para os setores e docentes da Faculdade que organizam esses materiais.

Além disso, 71% (2020) e 86% (2021) dos alunos responderam que em caso de dúvidas com os conteúdos disponibilizados *on line* conseguiram sanar as

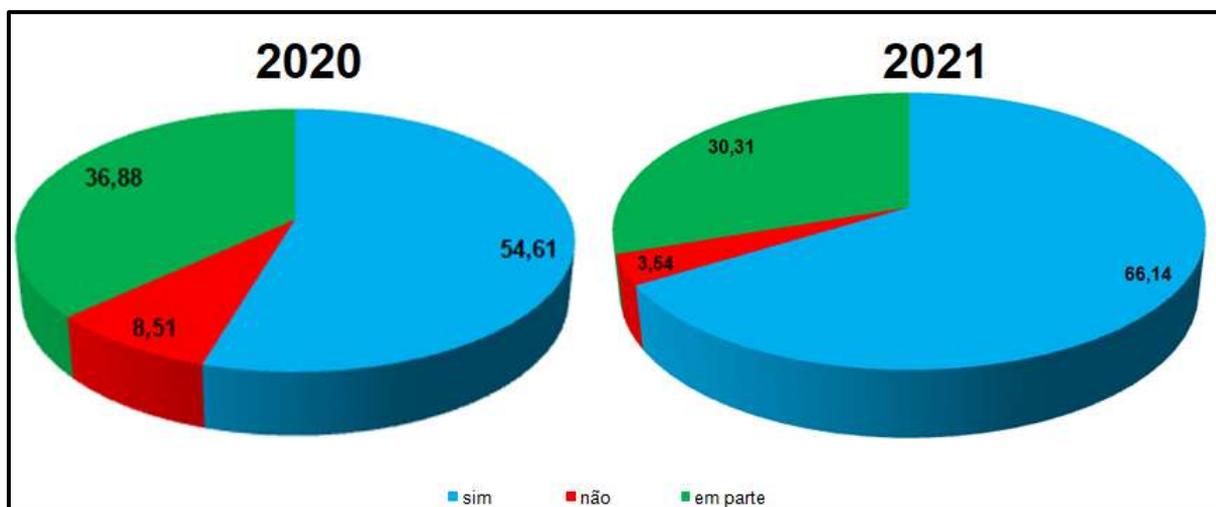
dúvidas com os docentes. Salienta-se que no último ano, 15% a mais do número total de alunos demonstrou ter a atenção dos docentes para resolução de questionamentos.

Segundo os alunos, o período de estudos em que ocorreram as disciplinas no formato *on line* mostrou-se adequado, pois para 55% (2020) e 66% (2021) avaliaram positivamente contra os percentuais que sinalizam que em parte o período foi adequado, 37% (2020) e 30% (2021). Conferir gráfico 9:

forma prejudicado. Sendo essa uma questão aberta, houveram diversas respostas, das mais objetivas (sim e/ou não) às que descreviam o motivo do prejuízo ou não do pelotão no referido período.

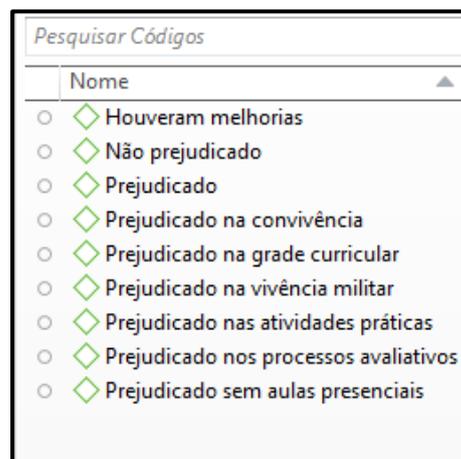
Para trabalhar a questão aberta, foram criadas nove categorizações, denominadas “códigos” pelo Atlas TI. A figura 01 ilustra a forma que o Atlas TI faz a arquitetura das categorias.

Gráfico 9 - Avaliação do período de estudos em que ocorreram disciplinas no formato *on line*



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Figura 01- Categorias de análise



Fonte: Elaboração dos autores (2021). A partir do software Atlas TI.

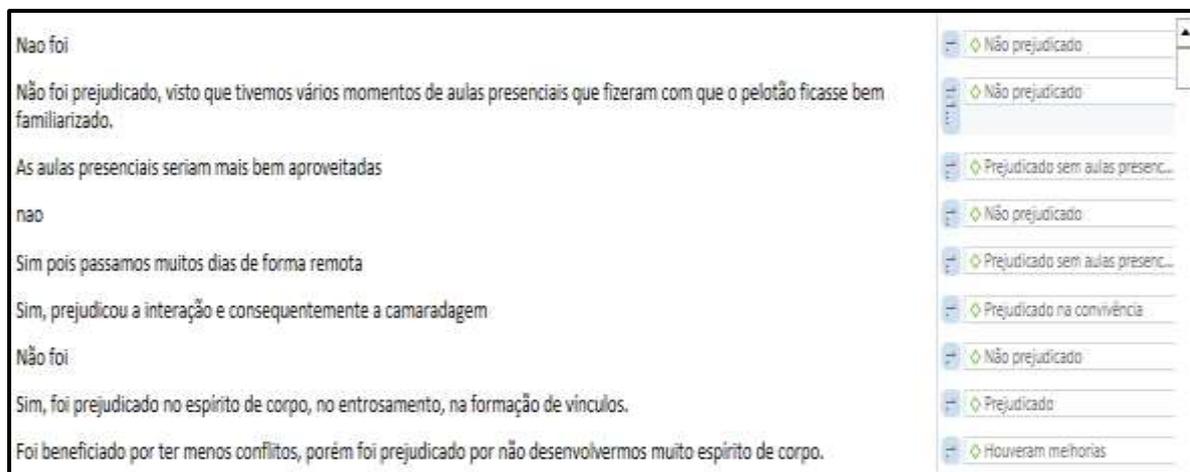
Em relação ao período de estudos para as disciplinas ofertadas de maneira presencial, apenas os alunos do ano de 2020 responderam, 52% indicaram que em parte avaliaram a adequação do período e 42% afirmaram o período ser adequado e 6% não.

A questão nove questionava se durante a pandemia de Covid 19, o envolvimento do seu Pelotão foi de alguma

Para uma melhor compreensão e análise realizou-se uma categorização das respostas com frequências absolutas das suas marcações.

função do afastamento e protocolos que a pandemia trouxe, com déficit no aprendizado prático; (8) **Prejudicado nos processos avaliativos** para as respostas que trouxeram

Figura 02 - Exemplo de marcação no texto



Fonte: Elaboração dos autores (2021). A partir do software Atlas TI

Fez-se uso de nove categorizações: (1) **Houveram melhorias**, para caracterizar as respostas que evidenciaram que a pandemia de certa forma agregou valor ao curso; (2) **Não prejudicado**, para as respostas objetivas ao dizer que não houve prejuízo; (3) **Prejudicado**, para as respostas que evidenciaram prejuízos sem atrelar os motivos; (4) **Prejudicado na convivência**, para as respostas que evidenciaram prejuízos na falta de convívio do grupo, na camaradagem, na união, falta de integração, perda no relacionamento com instrutores, convívio diário, afastamento do pelotão, confraternização extra grade curricular, relacionamento interpessoal; (5) **Prejudicado na grade curricular**, para as respostas que evidenciaram um aumento das atividades semanais, a demora para finalização do cursos, adaptação a carga horária sobrecarregada de aulas teóricas no início do curso e sobreposição das aulas práticas ao final do curso; (6) **Prejudicado na vivência militar**, para as respostas que evidenciaram a “falta de caserna”, proximidade com o militarismo; (7) **Prejudicado nas atividades práticas**, em

o acúmulo de provas e aulas como um aspecto negativo; (9) **Prejudicado em aulas presenciais**, para as respostas que afirmam que a aula presencial não substitui a aula *on line*.

Com todas as categorias estabelecidas, passou-se para a marcação no texto. O *Software* Atlas TI utiliza o termo “citação” para evidenciar as marcações nos textos, a partir dos códigos criados (aqui denominamos de categorização).

A figura 03, reflete as categorizações e as suas marcações, destacando a categoria de “Não prejudicado” a com maior frequência. Nesse contexto, infere-se que houve êxito no processo de ensino aprendizagem no decorrer do curso, durante a pandemia.

Figura 03- Categorização x marcações

Nome	Magnitude
Houveram melhorias	13
Não prejudicado	527
Prejudicado	87
Prejudicado na convivência	156
Prejudicado na grade curricular	7
Prejudicado na vivência militar	41
Prejudicado nas atividades práticas	59
Prejudicado nos processos avaliativos	10
Prejudicado sem aulas presenciais	18

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Na abordagem da correlação entre a turma do CFSd 2020 e a turma do CFSd 2021, observa-se que a maior frequência (57/41%) está relacionada à categoria de “Não prejudicado”. Na sequência, apresenta-se a análise comparativa entre as respostas de 2020 e 2021 e as suas respectivas frequências nas categorizações.

A categoria “prejudicado na convivência”, teve a segunda maior frequência (16,99%) no total, mas, observa-se que durante o ano de 2020 essa questão foi apontada com maior relevância (28,83%), sendo amenizado em 2021 (9,42%). Infere-se que em 2021 os instrutores e os alunos já estavam mais "familiarizados" com os protocolos e também com o ensino híbrido, uma vez que aos poucos as disciplinas voltaram a ser ministradas no presencial, em especial, as disciplinas práticas. Acredita-se que no mundo pós pandemia vamos vivenciar um novo normal ou seja com atividades de ensino híbridas em que o conteúdo possa ser ministrado de acordo com a necessidade do projeto pedagógico do curso, especificidades das unidades de aprendizagem e as influências do mundo social.

Observa-se que numa parcela de 6% o indicativo de prejuízo com as aulas práticas foi reverberado pelos alunos conforme figura 05.

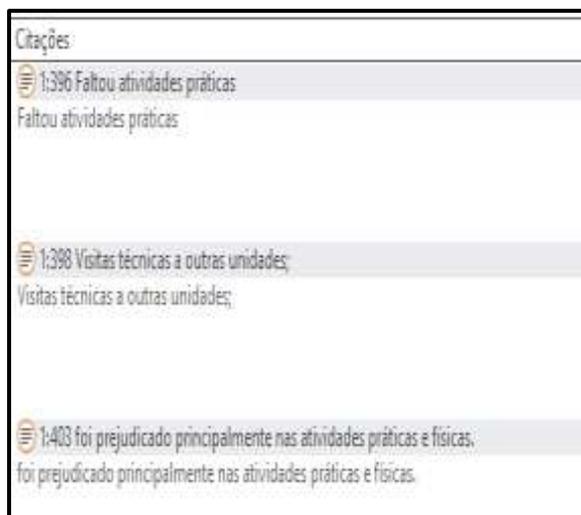
Figura 04 - Análise comparativa com frequência

	D 1: respostas _2021...	D 3: Respostas _2020...	Totais
Houveram melhorias	8 1,71%	5 1,11%	13 1,42%
Não prejudicado	292 62,53%	235 52,11%	527 57,41%
Prejudicado	62 13,28%	25 5,54%	87 9,48%
Prejudicado na convivência	44 9,42%	112 24,83%	156 16,99%
Prejudicado na grade curricular	1 0,21%	6 1,33%	7 0,76%
Prejudicado na vivência militar	14 3,00%	27 5,99%	41 4,47%
Prejudicado nas atividades práticas	29 6,21%	30 6,65%	59 6,43%
Prejudicado nos processos avaliativos	4 0,86%	6 1,33%	10 1,09%
Prejudicado sem aulas presenciais	13 2,78%	5 1,11%	18 1,96%

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Infere-se que ao almejar o ensino híbrido é fundamental uma revisão das Unidades de Aprendizagem para manter atividades práticas presenciais e com carga horária adequada a sua ementa.

Figura 05- Prejuízo das aulas práticas



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Ainda que não fosse uma pergunta do questionário, alguns alunos evidenciaram pontos positivos do processo de ensino nesse período de pandemia, quando questionados se houveram prejuízos:

“Não, achei muito bom, pois as matérias que necessitam ser presenciais foram, as matérias teóricas on line poupam tempo e dinheiro dos alunos e do Estado”

“Não, pelo contrário, acredito que as matérias totalmente teóricas sendo repassadas on line evita deslocamentos desnecessários, facilita o aprendizado e, conseqüentemente, o entrosamento da turma”

Nesse cenário, percebe-se uma relevante adaptação ao ensino militar de forma híbrida, desde que sejam respeitadas todas as particularidades da grade curricular do curso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do advento da pandemia do Covid 19, os desafios enfrentados nos anos letivos de 2020 e 2021 trouxeram reflexões e também possibilidades. Infere-se que o

ensino híbrido desempenhou papel fundamental para a aprendizagem dos alunos soldados no período pesquisado.

Em 2021 os docentes já estavam com as suas aulas virtuais elaboradas, trazendo a desenvoltura e a prática inerentes à docência. Traz-se como um recorte especial no sentido de reverenciar que as disciplinas com grande arcabouço teórico não demandaram de falha, inoperância ou ineficiência nas atividades fim dos futuros soldados PMSC ou se quer menos grau de operacionalidade.

A FAPOM além de mediar a prática pedagógica e garantir as condições necessárias aos seus alunos, visa formar os profissionais por meio de ações cientificamente fundamentadas e tecnicamente corretas, numa abordagem metodológica interdisciplinar com metodologias ativas. A faculdade disponibiliza aos alunos um setor de Biblioteca eficiente, capaz de dar conta dos assuntos de conectividade ao ensino com pesquisa e atendimento on-line, o que foi relevante durante a pandemia.

Reitera-se que o espaço da sala de aula, devidamente preservado pela docência presencial, onde as interações acontecem de forma orgânica e relacional, não se mostra prejudicado pelo ensino híbrido; pelo contrário, em decorrência da agenda diária dos alunos soldados e do tempo escasso para agenda de seus estudos, esse sistema vem sinalizando positivamente no que se refere à docência de disciplinas especificamente teóricas. Algumas características do ensino híbrido ficaram evidenciadas na personalização do estudo e na autonomia dos estudantes.

De forma geral, a modalidade híbrida de ensino aplicada na FAPOM durante a pandemia do COVID-19 foi aferida positivamente pelos alunos soldados. Deixou como legado o desafio exitoso de docentes e estudantes em se adaptarem às aulas remotas, o que consistiu em avanço de inovação disruptiva, em que pese a transição didática estar assegurada por meio de práticas de inovação sustentada presentes e necessárias

no cotidiano da instituição Policial Militar. Foi notório o processo de integração entre as modalidades *on line* e presencial. Com o uso de diferentes recursos trouxeram-se novas possibilidades sob muitos aspectos, principalmente em razão desse momento pandêmico vivido, no sentido de bem formar soldados prontos para servir a sociedade catarinense, respeitando seu calendário específico e delimitado.

É necessário reconhecer que os alunos soldados, durante esse período pandêmico de formação, serão os policiais militares que terão a responsabilidade e a possibilidade de aplicação das múltiplas tecnologias às suas práticas, especificamente aos sistemas para os quais se utilizarão como ferramenta de apoio ao serviço operacional.

A educação policial militar, conviveu bem com o processo virtual de ensino durante a pandemia da Covid-19. Entende-se como pertinente o compartilhamento dessa experiência junto ao colegiados dos cursos de formação, verificando sobre a eventual continuidade do ensino híbrido nos cursos ofertados pela FAPOM.

Como recomendações para futuros trabalhos, sugere-se um estudo com os docentes que vivenciaram essa transição da formação de soldados, do ensino com 100% de atividades presenciais para o modelo de ensino híbrido, identificando as melhores práticas de ensino, a fim de fazer reverberar para as demais formações militares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Medida Provisória Nº 934 de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141349>. Acesso em: 25 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 30 maio. 2020.

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública**. Brasília: SENASP, 2014.

CHRISTENSEN, C. M.; EYRING, H. J. **A universidade inovadora: mudando o DNA do ensino superior de fora para dentro**. São Paulo: Bookeman, 2013.

FAZENDA, I. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez. 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2019.

HOFFMANN, E. H. **Ensino híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios**. 2016. TCC (Especialização em Educação na Cultura Digital) - UFSC, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168865/TCC_Hoffmann.pdf. Acesso em: 25 maio.2021.

HORN, Michel B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PMSC. Diretoria de Instrução e Ensino. Faculdade da Polícia Militar. Centro de Ensino. **Proposta para a aplicação de disciplinas práticas: CFO, CFS e CFsd/PMSC/FAPOM/2020**. Florianópolis: PMSC, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, L. M. **Repositório Institucional e o ecossistema da Ciência Aberta: mecanismos de funcionamento**. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- UFSC, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/219442/PCIN0243-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 jul. 2021.

CHALLENGES OF HYBRID TEACHING IN THE CONTEXT OF MILITARY POLICE FORMATION: a disruptive practice

ABSTRACT: The World Health Organization declared on March, 11th 2020 the covid pandemic 19 had spread all over the world. The Military Police College (FAPOM) has built a contingency plan in order to improve teaching conditions to all subjects at all training courses, turning them into hybrid teaching. Considering all specific military background, this research has aimed to identify the challenges lived by soldier students between 2020-2021 by hybrid teaching. This research is descriptive and exploratory with a quali-quantitative approach. Data were collected by bibliographic, documentary and field research. The results aim to progressive and positive adaptation from students to military hybrid teaching even though practical subjects were done by less than 100% in-person meeting.

Keywords: Military Police of Santa Catarina; Military teaching; hybrid teaching; Covid pandemic 19.